



**Relatório do Processo de
Materialidade da Companhia
Paranaense de Energia - COPEL
2023 –2025**

Elaboração:

Superintendência de Governança e Sustentabilidade

Diretoria de Governança, Risco e Compliance

Sumário

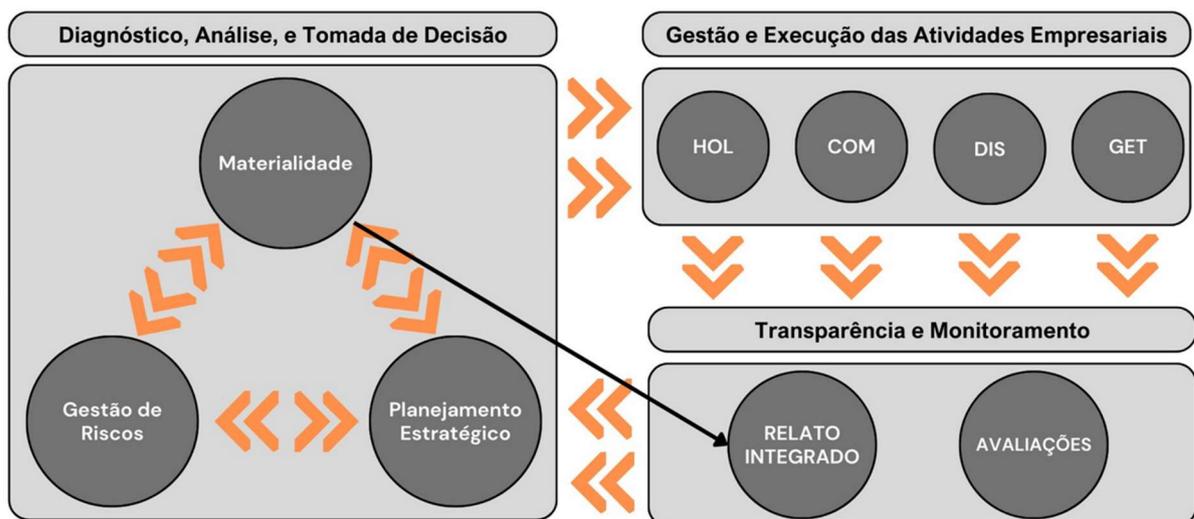
| | |
|---|----|
| 1. Apresentação | 1 |
| Principais avanços | 1 |
| 2. Metodologia do processo de materialidade | 2 |
| 2.1 Revisão das Partes Interessadas | 2 |
| 3. Seleção dos temas relevantes para consulta | 3 |
| 4. Consulta às partes interessadas | 4 |
| 5. Matrizes de Materialidade | 5 |
| 6. Temas Materiais Copel | 7 |
| 7. Temas Materiais da Copel: impactos, oportunidades e Indicadores GRI | 11 |
| Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho | 11 |
| Compromisso ambiental | 13 |
| Compromisso Social | 15 |
| Desempenho Econômico-Financeiro | 17 |
| Gestão de pessoas..... | 19 |
| Gestão Sustentável de Fornecedores | 20 |
| Governança Corporativa | 21 |
| Satisfação do Cliente | 23 |
| Segurança da população | 24 |
| Transformação do setor de energia | 25 |
| 8. Relação dos Temas Materiais com os ODS | 28 |
| ANEXOS | 29 |

1. Apresentação

Os temas materiais representam os impactos mais significativos de uma empresa nas esferas econômica, ambiental e social. Para chegar aos seus temas materiais, a Companhia realiza periodicamente o **Processo de Materialidade**.

A Copel completou o seu mais recente processo de materialidade em 2023, com o apoio de diversas áreas e a participação de todos os negócios. Para tanto, tomou como base as recomendações da norma internacional GRI Standards (GRI3: Temas Materiais 2021). Ao final, os temas materiais da Copel foram aprovados pelo Conselho de Administração, que é mais alto grau de Governança da Companhia. **O processo completo é válido para o período de 2023 – 2025, com revisões anuais.**

Os temas materiais são um subsídio fundamental para o planejamento estratégico da Companhia, indicando as prioridades de atuação a serem capilarizadas em todas as áreas e operações da Copel. Funcionam com um norteador importante para a empresa e contribuem diretamente para a gestão de riscos da Copel. Orientam também o Relato Integrado e os Relatórios Socioambientais, pois o conteúdo e a organização dos documentos refletem os temas materiais.



Principais avanços

O processo de materialidade de 2023- 2025 representa um salto de qualidade para a Copel. Em primeiro lugar, foi uma das maiores consultas às partes interessadas (grupos que impactam ou que são impactados pela Copel, como clientes, empregados, fornecedores, investidores, entre outros) já realizadas pela Companhia. Foram 6.905 participantes de diversos segmentos, com destaque aos clientes da Copel Distribuição: 3.595 respondentes de 276 municípios do Paraná.

Além disso, pela primeira vez a Copel realizou a **dupla materialidade**, em consonância com as melhores práticas do mercado. A dupla materialidade consiste na análise conjunta dos aspectos ESG com aspectos os financeiros da Companhia. No caso da Copel, o portfólio de riscos foi utilizado como base para o mapeamento de impactos financeiros.

Este ciclo de materialidade foi conduzido 100% por especialistas da Copel.

2. Metodologia do processo de materialidade

O processo de materialidade foi composto por sete etapas, a saber:

- a. revisão das partes interessadas;
- b. seleção dos temas relevantes para consulta às partes interessadas;
- c. consulta às partes interessadas;
- d. análise dos dados coletados;
- e. cruzamento com impactos financeiros dos temas;
- f. elaboração das matrizes de materialidade;
- g. análise e aprovação pela alta administração.

2.1 Revisão das Partes Interessadas

O mapeamento corporativo de partes interessadas vigente na Companhia, feito com base na metodologia AA1000, foi revisado no início de 2023, com o objetivo de equalizar termos e entendimentos.

A partir das nomenclaturas atuais e da nomenclatura utilizada no planejamento estratégico (conforme explica o Relato Integrado de 2022), a atual abordagem das partes interessadas corporativas para a materialidade foi a seguinte:

- **Acionistas e Investidores:** é a parte interessada responsável por prover à Copel parte de seus recursos financeiros, a partir dos quais a Companhia pode exercer suas atividades com excelência e estabilidade, e em contrapartida, demandam esforços da Companhia na geração de valor e retornos financeiros.
- **Clientes:** é parte interessada diretamente impactada pelos serviços prestados pela Companhia.
- **Sociedade e comunidades:** é composta por toda a sociedade direta ou indiretamente afetada pelas operações da Companhia, com destaque para as Comunidades, que são afetadas diretamente. O Meio Ambiente foi considerado nesta parte interessada, pela qual é representado nas consultas.

- **Órgãos Reguladores e Entidades Setoriais:** é a parte interessada que impacta as operações da Companhia por meio de regulamentos, decisões setoriais etc.
- **Empregados:** é parte interessada que diretamente impacta e é impactada pelas operações da Companhia. São considerados os empregados próprios e terceirizados.
- **Parceiros e Fornecedores:** é parte interessada que diretamente impacta e é impactada pelas operações da Companhia.

3. Seleção dos temas relevantes para consulta

O primeiro passo de um bom processo de materialidade é a seleção adequada de temas relevantes a serem submetidos à consulta às partes interessadas da empresa. Na Copel, essa seleção foi realizada pelos especialistas internos com base em:

- **Estudos** sobre impactos reais e potenciais, positivos e negativos, e de maior e menor severidade relativos às atividades e negócios da Companhia;
- **Normas e padrões internacionais.** Principais fontes: Communication on Progress (CoP) do Pacto Global das Nações Unidas (ONU); Norma GRI Standards e Norma G4 – Electric Utilities GRI; Metodologia SASB - Renewable Energy in Electric Utilities & Power Generators Industry; Metodologia Measuring Stakeholder Capitalism: towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation – World Economic Forum (WEF).



- **Avaliações de sustentabilidade nacionais e internacionais.** Principais fontes: Corporate Sustainability Assessment (CSA/ DJSI); Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3); FTSE4Good Index – ESG; MSCI ESG; Sustainalytics; ISS.



- **Pesquisas setoriais (eletric utilities)** no mercado nacional e internacional. Principais fontes: 21 empresas do mercado nacional com o melhor desempenho no CSA; 9 empresas nacionais com o melhor desempenho no ISE B3.

Após a análise deste levantamento, foram selecionados os 34 temas mais recorrentes e condizentes com o contexto da Copel.

4. Consulta às partes interessadas

Uma vez definidos os temas para consulta, as partes interessadas da Copel responderam a um questionário elaborado pela equipe de sustentabilidade no qual indicaram quais temas entendiam que a Companhia deveria priorizar em suas atividades.

A coleta de respostas ocorreu entre 23/08/2023 e 20/09/2023, com os 34 temas distribuídos entre 41 questões correspondentes à esfera Ambiental, Social e de Governança. A pesquisa foi aplicada em formato online e presencial, e divulgada de diferentes maneiras, para que todos os grupos pudessem participar da melhor maneira.

Como resultado, 6.905 pessoas participaram da pesquisa. Houve representantes de todos os grupos citados e as amostras coletadas foram satisfatórias para todos os segmentos. O quadro a seguir mostra a quantidade de respostas por grupos:

| Grupo | Respostas |
|---|------------------|
| Clientes | 3595 |
| Comunidades* | 25 |
| Conselho de Administração, Diretorias e Presidência | 18 |
| Empregados próprios | 1755 |
| Empregados Terceirizados | 459 |
| Entidades Setoriais | 6 |
| Estagiários | 133 |
| Fornecedores | 314 |
| Investidores | 552 |
| Órgãos reguladores** | 3 |
| Participações Societárias*** | 10 |
| Sociedade**** | 35 |
| Total | 6905 |

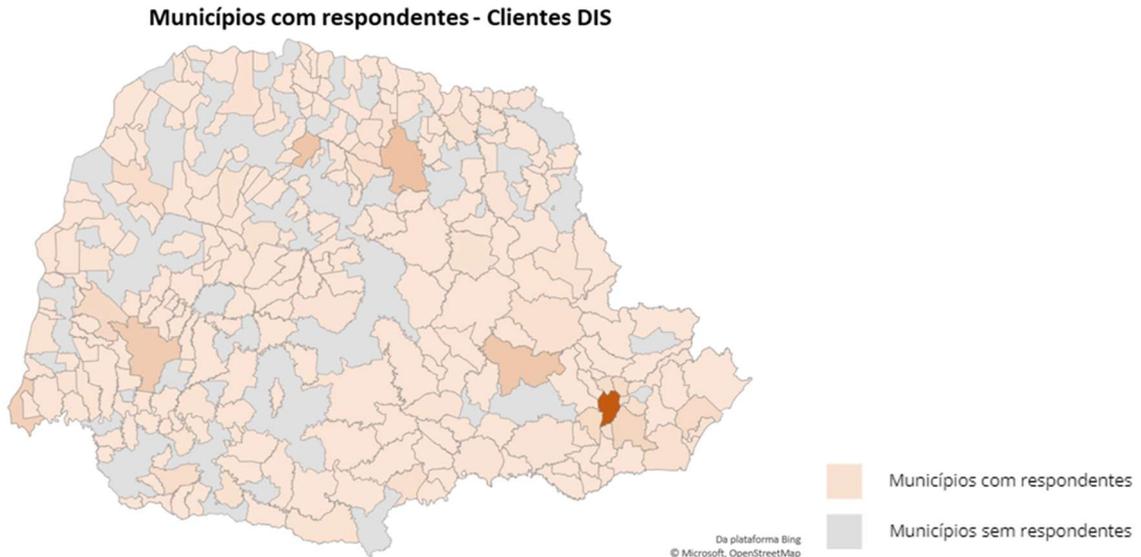
* Comunidades: foram consultadas lideranças das comunidades com as quais a Copel se relaciona;

** Órgãos reguladores: foram recebidas três respostas de representantes da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL;

*** Participações societárias: em 2023, a Copel contava com 26 participações societárias, representadas por 12 gestores. Destes, 10 participaram da consulta.

**** Sociedade: foram consultados integrantes de instituições representativas da sociedade, como universidades, escolas, ONGs, entre outros.

Neste universo, destaca-se a ampla participação dos clientes da Copel DIS: houve respostas de clientes de 276 municípios do Paraná, estado em que a Distribuição opera, tendo essa se tornado uma das maiores consultas já realizadas pela Companhia:



No mapa, quanto mais escuro o tom de laranja, maior a quantidade de respondentes.

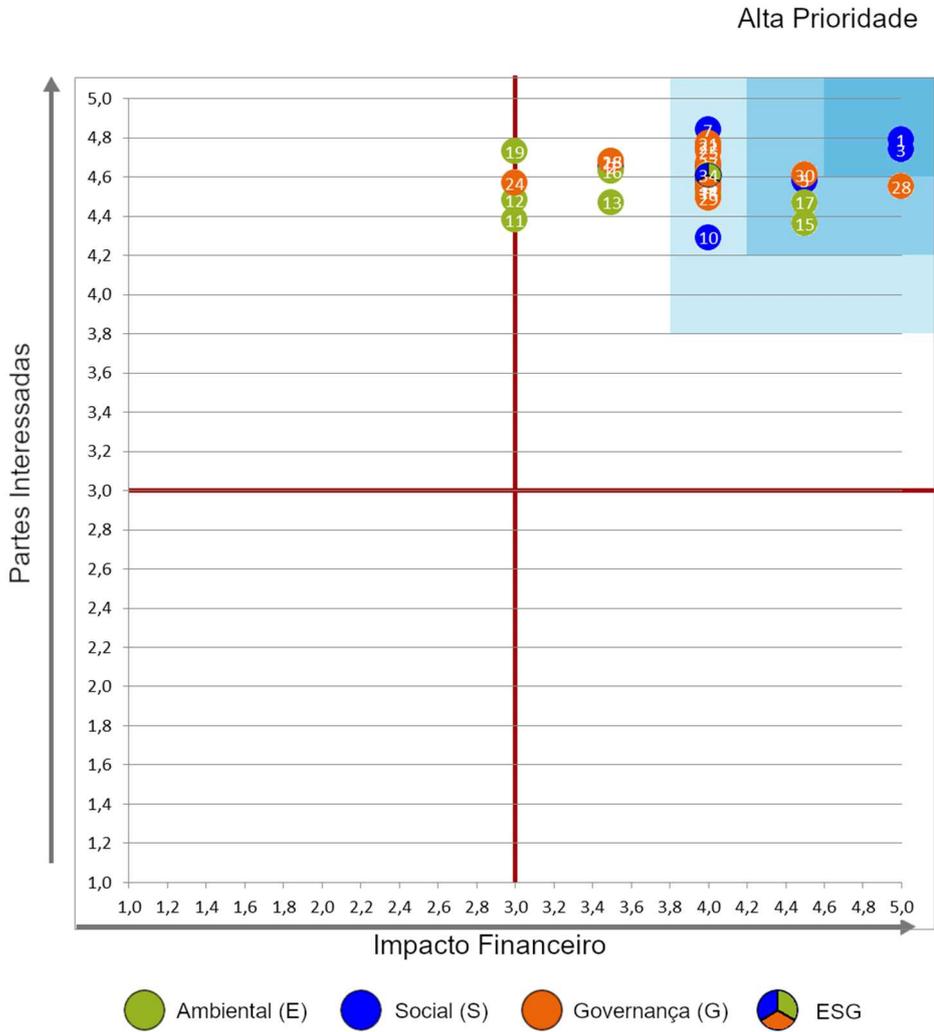
5. Matrizes de Materialidade

A partir do resultado das consultas, foram realizadas três matrizes de materialidade:

- Percepção das partes interessadas x percepção da empresa
- Percepção das partes interessadas internas x partes interessadas externas
- Dupla materialidade:** percepção de todas as partes interessadas x impactos financeiros dos temas

A dupla materialidade é um avanço que permite a leitura conjunta das questões ESG e seus impactos financeiros, fortalecendo a estratégia corporativa e a gestão de riscos. A partir dela, foi acentuada a priorização de alguns temas, como a segurança da população.

Matriz: Dupla Materialidade



| | | | |
|-----|------------|-----------------------------------|---|
| S | SOCIAL | 1 | Satisfação do Cliente |
| | | 2 | Energia elétrica acessível |
| | | 3 | Segurança da população |
| | | 4 | Compromisso com os direitos humanos |
| | | 5 | Compromisso com as comunidades |
| | | 6 | Responsabilidade social |
| | | 7 | Bem estar, saúde e segurança para a força de trabalho |
| | | 8 | Desenvolvimento da força de trabalho |
| | | 9 | Gestão de pessoas |
| | | 10 | Diversidade, igualdade e inclusão |
| A | AMBIENTAL | 11 | Mudanças do Clima |
| | | 12 | Gestão de recursos hídricos |
| | | 13 | Ecoeficiência |
| | | 14 | Compromisso com a biodiversidade |
| | | 15 | Responsabilidade ambiental |
| | | 16 | Geração de energia elétrica limpa |
| | | 17 | Eletrificação |
| | | 18 | Eficiência Energética |
| | | 19 | Eficiência Operacional |
| G | GOVERNANÇA | 20 | Desempenho econômico e financeiro |
| | | 21 | Integridade |
| | | 22 | Transparência |
| | | 23 | Governança Corporativa |
| | | 24 | Ambiente regulatório |
| | | 25 | Estratégia Corporativa |
| | | 26 | Gestão de riscos e oportunidades |
| | | 27 | Segurança Cibernética e da informação |
| | | 28 | Inovação |
| | | 29 | Oportunidade de novos negócios |
| | | 30 | Investimentos em Infraestrutura de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica |
| | | 31 | Gestão sustentável de fornecedores |
| | | 32 | Engajamento com partes interessadas |
| | | 33 | Investimento sustentável |
| ESG | 34 | Desenvolvimento Sustentável (ESG) | |

6. Temas Materiais Copel

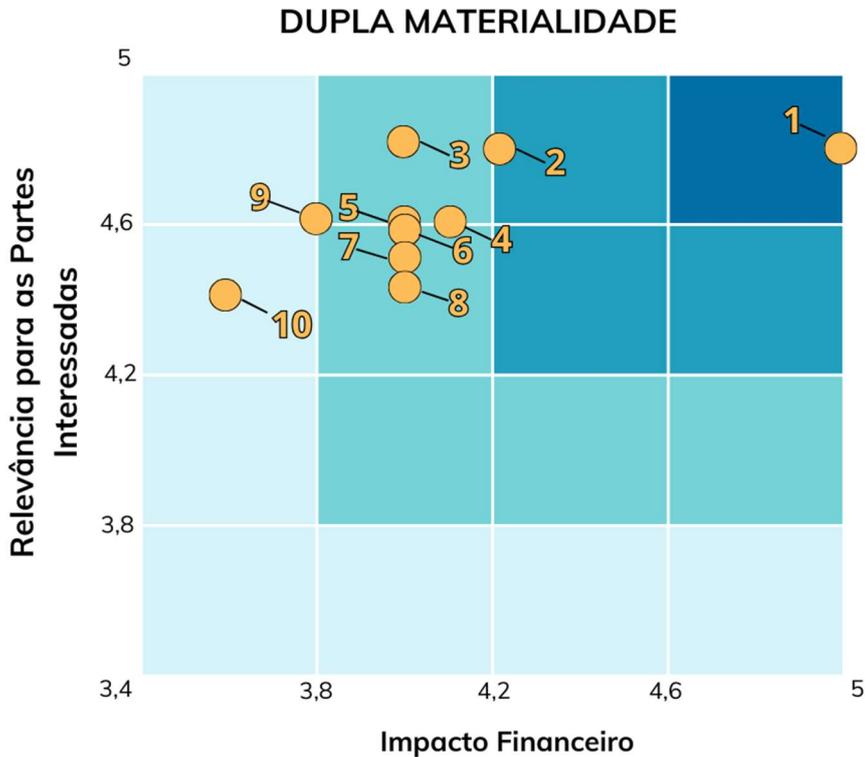
Considerando a dupla materialidade, os 34 temas foram considerados materiais para a Companhia, com algumas distinções no nível de criticidade para o negócio. Para facilitar a praticidade em sua utilização, conforme orientação do GRI, os temas foram organizados em dez grupos:

| Agrupamento dos Temas Materiais | Lista dos Temas Materiais |
|--|---|
| Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho | Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho |

| | |
|---|--------------------------------------|
| Compromisso Ambiental | Compromisso com a Biodiversidade |
| | Ecoeficiência |
| | Gestão de Recursos Hídricos |
| | Mudanças do Clima |
| | Responsabilidade Ambiental |
| Compromisso Social | Compromisso com as Comunidades |
| | Compromisso com os Direitos Humanos |
| | Engajamento com Partes Interessadas |
| | Responsabilidade Social |
| Desempenho Econômico-Financeiro | Desempenho Econômico e Financeiro |
| | Investimento Sustentável |
| Gestão de Pessoas | Desenvolvimento da força de trabalho |
| | Diversidade, igualdade e inclusão |
| | Gestão de pessoas |
| Gestão Sustentável de Fornecedores | Gestão Sustentável de Fornecedores |
| Governança Corporativa | Ambiente Regulatório |
| | Desenvolvimento Sustentável |
| | Estratégia Corporativa |
| | Gestão de Riscos e Oportunidades |
| | Governança Corporativa |
| | Integridade |
| | Transparência |
| Satisfação do Cliente | Energia Elétrica Acessível |
| | Satisfação do Cliente |
| Segurança da População | Segurança da População |
| Transformação do Setor de Energia | Eficiência Energética |
| | Eficiência Operacional |
| | Eletrificação |
| | Geração de Energia Elétrica Limpa |

| | |
|--|---|
| Transformação do Setor de Energia | Inovação |
| | Investimentos em Infraestrutura de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica |
| | Oportunidade de Novos Negócios |
| | Segurança Cibernética e da informação |

A matriz abaixo tem a finalidade de ilustrar os temas agrupados da dupla materialidade. Todos têm alta relevância, mas quanto mais próximo do canto superior direito (ou quanto mais escuro é o tom de azul), mais expressiva é relevância do grupo, tanto para as partes interessadas e quanto em termos de impacto financeiro.



Legenda:

1. Segurança da População
2. Satisfação do Cliente
3. Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho
4. Compromisso Social
5. Transformação do Setor de Energia
6. Desempenho Econômico-Financeiro
7. Gestão Sustentável de Fornecedores

8. Gestão de Pessoas
9. Governança Corporativa
10. Compromisso Ambiental

O primeiro aspecto a ser destacado é o grupo “Segurança da População”, de alta prioridade para as partes interessadas e alto impacto financeiro. Trata-se principalmente de segurança da infraestrutura de geração de energia. O tema não aparecia nos ciclos anteriores de materialidade da Companhia.

Não obstante, o tema inclui a segurança da população no convívio com as instalações de transmissão e distribuição de energia, como risco de acidentes com energia elétrica em geral.

Em comparação com os ciclos anteriores, portanto, chama a atenção a entrada de “Segurança da População”, de alta prioridade para as partes interessadas e em termos de impacto financeiro, bem como “Gestão Sustentável de Fornecedores”. O tema “Eficiência Operacional” foi absorvido por “Transformação do Setor de Energia”. Já “Gestão de pessoas e Saúde e Segurança do Trabalho” foi desmembrado em dois grupos, a partir do destaque atribuído pelas partes interessadas, e em razão da especificidade de cada assunto.

Os agrupamentos “gestão ambiental e ações contra mudanças do clima” e “responsabilidade ambiental” se tornaram mais abrangentes, por isso a mudança do nome para “Compromisso Ambiental” e “Compromisso Social”.

Na figura abaixo, estão destacados em verde os temas novos em relação ao ciclo anterior:

| 2020 | 2021 | 2023 |
|--------------------------------------|---|--|
| 1- Governança Corporativa | 1- Governança Corporativa e Gestão de Riscos | 1- Governança Corporativa |
| 2- Ambiente Regulatório | | |
| 3- Gestão de Riscos | | |
| 4- Desempenho Econômico-Financeiro | 2- Desempenho Econômico-Financeiro | 2- Desempenho Econômico-Financeiro |
| 5- Satisfação de Clientes | 3- Satisfação dos Clientes | 3- Satisfação dos Clientes |
| 6- Gestão Ambiental | 4- Gestão Ambiental e Ações contra a Mudança do Clima | 4- Compromisso Ambiental |
| 7- Comunidades e Investimento Social | 5- Responsabilidade Social | 5- Compromisso Social |
| 8- Gestão de Pessoas | 6- Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança do Trabalho | 6- Gestão de Pessoas |
| 9- Saúde e Segurança no Trabalho | | 7- Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho |
| 10- Eficiência Operacional | 7- Eficiência Operacional | 8- Transformação do Setor de Energia |
| | 8- Transformação do Setor de Energia | |
| | | 9- Segurança da População |
| | | 10- Gestão Sustentável de Fornecedores |

7. Temas Materiais da Copel: impactos, oportunidades e Indicadores GRI

A seguir, os temas materiais são contextualizados a partir da realidade da Copel. São indicados os principais riscos, com base no portfólio de riscos, bem como as oportunidades dos temas.

Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho

Na Copel, a saúde e segurança das pessoas é fator fundamental de sucesso e longevidade organizacional e, por este motivo, é contemplada pela alta liderança como estratégia da Companhia. A partir dessa premissa, todos os esforços devem ser empenhados para a melhoria contínua da proteção e da promoção da segurança, da saúde e do bem-estar de todos.

Isso envolve cuidar da saúde, segurança e qualidade de vida das pessoas, reduzir e monitorar a taxa de gravidade dos acidentes com empregados e contratados. Esta meta é desdobrada e acompanhada no compromisso de gestão de todas as áreas da Companhia. Para tanto, há programas de gerenciamento de riscos e de controle médico e saúde ocupacional, além de políticas, normativas e fiscalizações periódicas.

Antes em conjunto com o tema "gestão de pessoas", o tema foi desmembrado devido à sua especificidade e relevância. O tema é um dos valores da Companhia e envolve empregados próprios e terceirizados.

Ao priorizar a saúde e segurança dos empregados, a empresa demonstra seu compromisso com o cuidado e proteção de sua equipe, o que influencia positivamente sua produtividade e engajamento. Um ambiente de trabalho saudável e seguro se reflete em diversos aspectos, como a qualidade do relacionamento entre os colaboradores, o atendimento ao cliente, a eficiência operacional e a relação custo/benefício dos produtos e serviços oferecidos.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- FINANCEIROS: absenteísmo, multas, sanções, penalidades, aumento de custos;
- OPERACIONAIS: absenteísmo, fatalidades e redução da produtividade;
- REPUTACIONAIS: danos à imagem.

Principais oportunidades:

Fortalecimento de uma cultura organizacional de saúde e segurança; ampliação do sistema integrado de gestão de saúde e segurança do trabalho.

| Bem-estar, saúde e segurança da força de trabalho | | |
|--|-----------|--|
| GRI 400: Social | GRI 403-1 | Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho |
| | GRI 403-2 | Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes |
| | GRI 403-3 | Serviços de saúde do trabalho |
| | GRI 403-4 | Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referente a saúde e segurança do trabalho |
| | GRI 403-5 | Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional |
| | GRI 403-6 | Promoção da saúde do trabalhador |

| | | |
|---|------------|---|
| | GRI 403-7 | Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio |
| | GRI 403-8 | Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho |
| | GRI 403-9 | Acidentes de trabalho |
| | GRI 403-10 | Doenças profissionais |
| Suplemento setorial GRI para energia 2013 | EU16 | Políticas e requisitos referentes à saúde e segurança dos empregados e trabalhadores terceirizados e subcontratados |
| Suplemento setorial de energia | EU18 | Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança |

Compromisso ambiental

O tema considera mudanças do clima, o compromisso com a biodiversidade, ecoeficiência, gestão de recursos hídricos e responsabilidade ambiental. As principais implicações das mudanças do clima para os negócios da Copel estão relacionadas aos padrões históricos de temperatura, vento e chuva. Por essa razão, a Copel incorpora as mudanças do clima na análise de riscos e na avaliação financeira de oportunidades, mantendo sua matriz energética predominantemente advinda de fontes renováveis e desenvolvendo tecnologias de baixo carbono e projetos de eficiência e conservação de energia. As Subsidiárias Integrais têm planos de adaptação às mudanças climáticas e o grupo Copel tem metas para reduzir e neutralizar suas emissões.

Em termos de biodiversidade, alterações significativas podem afetar a disponibilidade dos serviços ecossistêmicos, como água e outros recursos naturais, regulação do clima global, regulação da erosão do solo, regulação da qualidade da água, polinização e ciclagem de nutrientes. Assim, a conservação da biodiversidade contribui para reduzir os riscos de escassez ou alteração de recursos dos quais a Companhia possui alguma dependência.

Os estudos ambientais realizados visam identificar, evitar, reduzir e mitigar os impactos causados pela implantação e operação dos empreendimentos. Nesse sentido, o engajamento das partes interessadas e investimento em pesquisa, como parte da solução de problemas, é fundamental para o crescimento da Companhia.

O tema envolve ainda a preservação das áreas em torno dos seus empreendimentos, seja no perímetro urbano, nos seus reservatórios ou sob as linhas de transmissão que cortam o território brasileiro. O gerenciamento de recursos naturais é fundamental para a sustentabilidade dos negócios da Copel, bem como o gerenciamento dos resíduos, efluentes,

emissões e ruídos oriundos da implantação de empreendimentos, operação e processos administrativos.

As principais implicações ambientais identificadas nos projetos de implantação de empreendimentos estão relacionadas ao uso do solo, alteração na biodiversidade, alteração na disponibilidade hídrica, entre outros. Para mitigar e compensar, a Copel monitora e realiza resgate flora e fauna; age na preservação e recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs); reposição florestal; no acompanhamento e resgate arqueológico, entre outras ações.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- **FINANCEIROS:** multas, sanções, penalidades, aumento de custos, comprometimento dos resultados; pagamento de taxas decorrentes da emissão de gases de efeito estufa e da precificação de carbono; aumento de custos diretos e indiretos para operação; queda nas receitas devido à redução da capacidade de produção;
- **OPERACIONAIS:** reposição de equipamentos e instalações; redução da capacidade de produção; tempo, disponibilidade de recursos humanos e materiais para reestabelecer a infraestrutura em caso de eventos climáticos extremos; redução da capacidade de geração; redução da vida útil dos ativos; indisponibilidade de recursos naturais para a geração de energia;
- **REGULATÓRIOS:** penalidades em função da não geração prevista; mudanças regulatórias relacionadas a emissões e adaptação climática;
- **REPUTACIONAIS:** danos à imagem.

Principais oportunidades:

Ampliação do mercado de energia limpa e de fontes renováveis; eletrificação; diversificação da matriz energética advinda de fontes renováveis; renovação da frota leve movida a eletricidade e/ou etanol; desenvolvimento de novos projetos de energia limpa; descarbonização da matriz, expansão da atuação no segmento de Geração Distribuída e investimento em pesquisa e desenvolvimento em novas tecnologias relacionadas ao hidrogênio verde e/ou de baixo carbono oriundo da biomassa, biocombustíveis ou outros resíduos de natureza orgânica; e a ampliação da comercialização de certificados de energia renovável.

| Compromisso Ambiental | | |
|-------------------------------|-----------|--|
| GRI 300: Ambiental | GRI 301-1 | Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume |
| | GRI 303-1 | Interações com a água como um recurso compartilhado |
| | GRI 303-2 | Gestão dos impactos relacionados ao descarte de água |
| | GRI 303-3 | Captação de água |
| | GRI 303-4 | Descarte de água |
| | GRI 303-5 | Consumo de água |

| | | |
|---|--|---|
| GRI 300: Ambiental | GRI 304-1 | Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegida |
| | GRI 304-2 | Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade |
| | GRI 304-3 | Habitats protegidos ou restaurados |
| | GRI 304-4 | Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização |
| | GRI 305-1 | Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE) |
| | GRI 305-2 | Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia |
| | GRI 305-3 | Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE) |
| | GRI 305-4 | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) |
| | GRI 305-5 | Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) |
| | GRI 305-6 | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) |
| | GRI 305-7 | Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas |
| | GRI 306-1 | Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos |
| | GRI 306-2 | Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos |
| | GRI 306-3 | Resíduos gerados |
| | GRI 306-4 | Resíduos não destinados para disposição final |
| GRI 306-5 | Resíduos destinados a disposição final | |
| Suplemento setorial GRI para energia 2013 | EU13 | Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas |

Compromisso Social

O tema considera o compromisso com as comunidades, direitos humanos, engajamento com partes interessadas e responsabilidade social.

A gestão da dimensão social na Copel é realizada com base na identificação de riscos, impactos e oportunidades, proposição de melhorias, bem como na definição de metas que ajudam a compor indicadores para a gestão.

A implantação de novos empreendimentos gera empregos e receitas para os municípios, bem como o desenvolvimento local. Identificam-se, no entanto, situações que necessitam de mitigação ou compensação por meio de programas sociais descritos nos planos básicos ambientais, nos relatórios ambientais simplificados e nos relatórios de detalhamento dos programas ambientais de cada empreendimento.

Em relação aos direitos humanos, para aprimorar sua atuação, a Copel conta com normativas e diretrizes, inspeções de segurança e um processo de devida diligência que permite identificar, mitigar e responder a impactos adversos ocasionados ou potenciais riscos, considerando todas as suas atividades e operações, bem como público interno e externo.

A devida diligência em direitos humanos é uma ferramenta que contribui para a garantia da proteção de direitos dos trabalhadores, bem como preserva a sustentabilidade dos processos e serviços da empresa, que gera e distribui energia de forma limpa, considerando a justiça social nas suas escolhas e procedimentos.

No desempenho do seu papel social, a Copel atua em parceria com as três esferas governamentais, a federal, a estadual e a municipal para a execução de políticas públicas relativas ao setor elétrico, operacionalizadas por meio de programas que seguem determinações legais. Sua finalidade principal é a ampliação do acesso à energia, considerando as características socioeconômicas da população, bem como as especificidades e demandas do meio urbano e do meio rural.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- **FINANCEIROS:** multas, sanções e penalidades;
- **REGULATÓRIOS:** perdas de licenças;
- **REPUTACIONAIS:** danos à imagem;
- **SAÚDE E SEGURANÇA:** acidentes e fatalidades com a população;

Principais oportunidades:

Fortalecimento do relacionamento e do engajamento com as partes interessadas.

| Compromisso Social | | |
|---|-----------|--|
| GRI 200: Governança/econômico | GRI 202-1 | Proporção entre o salário mais baixo e salário-mínimo local, com discriminação por gênero |
| | GRI 202-2 | Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local |
| | GRI 203-1 | Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços |
| | GRI 203-2 | Impactos econômicos indiretos significativos |
| GRI 400: Social | GRI 411-1 | Casos de violação de direitos de povos indígenas |
| GRI 400: Social | GRI 413-1 | Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local |
| GRI 400: Social | GRI 413-2 | Operações com impactos negativos potenciais significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais |
| GRI 400: Social | GRI 416-2 | Casos de não-conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços |
| Suplemento Setorial GRI para energia 2013 | EU19 | Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura |
| Suplemento Setorial GRI para energia 2013 | EU20 | Abordagem para gestão de impactos de deslocamento |
| Suplemento Setorial GRI para energia 2013 | EU22 | Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto |

Desempenho Econômico-Financeiro

O desempenho econômico-financeiro reflete a saúde financeira da Companhia e o grau de êxito obtido com o capital investido, permitindo, portanto, que as partes interessadas avaliem a utilização dos recursos, incluindo a eficiência empresarial, e os fatores que a influenciaram.

É compromisso da Copel gerar retorno para as suas partes interessadas, remunerar adequadamente o capital investido e conservar a capacidade financeira para a manutenção de suas atividades e a geração de crescimento sustentável.

Os resultados econômico-financeiros impactam diretamente a gestão e suas decisões incluindo a aplicação de recursos, a capacidade de manter e expandir seus negócios, a necessidade de

continuar ou revisar suas estratégias para eficiência, a decisão dos investidores e acionistas e a capacidade de pagamento das dívidas e obrigações perante instituições financeiras, fornecedores, empregados, União, estado, municípios e acionistas.

A gestão econômico-financeira da Copel é realizada pela Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores que submete periodicamente à alta administração a avaliação da situação econômico-financeira dos negócios e as mudanças de cenários. Como empresa de capital aberto e listada em bolsa de valores, a Copel divulga seus resultados trimestralmente e pratica a comunicação clara e acessível com os públicos interno e externo, fundamentada nos princípios da transparência, simetria da informação e equidade de tratamento, atendendo as legislações brasileira e norte-americana.

Para a alta administração, o desempenho econômico-financeiro orienta a tomada de decisão e os aprimoramentos necessários para gerar e manter eficiência. Os resultados obtidos a cada ciclo direcionam a aplicação ou a captação de recursos; impactam na capacidade de manutenção e expansão dos negócios; demonstram a necessidade de continuidade ou revisão das estratégias para eficiência de custos gerenciáveis; e influenciam as decisões de investidores e acionistas.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- FINANCEIROS: impactos nos resultados; falhas na alocação de capital;
- REPUTACIONAIS: danos à imagem.

Principais oportunidades:

Ampliação e diversificação da alocação de recursos em novas soluções, processos de eletrificação e em projetos sustentáveis.

| Desempenho econômico-financeiro | | |
|--|-----------|--|
| GRI 200: Governança/econômico | GRI 201-1 | Valor econômico direto gerado e distribuído |
| | GRI 201-2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas |
| | GRI 201-3 | Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria |
| | GRI 201-4 | Apoio financeiro recebido do governo |
| | GRI 207-1 | Abordagem tributária |
| | GRI 207-2 | Governança, controle e gestão de risco fiscal |

Gestão de pessoas

A gestão de pessoas envolve investimento em capital humano, programas de desenvolvimento profissional e pessoal, clima organizacional, treinamentos para empregados próprios e terceirizados, bem como políticas de remuneração, benefícios e relacionamento com os sindicatos.

As relações de trabalho estão pautadas nos valores da empresa e no respeito aos preceitos universais, constitucionais e legais.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- FINANCEIROS: impactos nos resultados;
- ESTRATÉGICOS: Perda da de capital intelectual; falha na identificação e preparação de sucessores para as posições críticas dos negócios; falha na retenção de talentos; redução do engajamento da força de trabalho; descontinuidade de atividades essenciais; ineficiência;
- REPUTACIONAIS: danos à imagem.

Principais oportunidades:

Atração e retenção de novo talentos; desenvolvimento profissional e pessoal da força de trabalho; engajamento da força de trabalho.

| Gestão de pessoas | | |
|--------------------|-----------|--|
| GRI 400: Social | GRI 401-1 | Novas contratações e rotatividade de empregados |
| | GRI 401-2 | Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial |
| | GRI 401-3 | Licença maternidade/ paternidade |
| | GRI 404-1 | Média de horas de capacitação por ano, por empregado |
| | GRI 404-2 | Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e assistência para transição de carreira |
| | GRI 404-3 | Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira |
| | GRI 405-1 | Diversidade em órgãos de governança e empregados |

| | | |
|---|------------|---|
| | GRI 405-2 | Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens |
| | GRI 406-1 | Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas |
| | GRI 407-1 | Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco |
| | GRI 410 -1 | Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos |
| Suplemento setorial GRI para energia 2013 | EU14 | Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada |
| | EU15 | Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região |

Gestão Sustentável de Fornecedores

O tema sempre foi considerado relevante na Companhia, mas pela primeira vez foi destacado como tema material específico. Envolve contratação, monitoramento de fornecedores incluindo os aspectos ESG, devida diligência, orientação e acompanhamento dos fornecedores.

A gestão sustentável de fornecedores pressupõe uma relação benéfica para ambas as partes, onde a empresa considera o fornecedor um parceiro e se empenha em desenvolvê-lo visando a melhoria de resultados, no âmbito social, econômico e ambiental, e a entrega de valor à sociedade.

Os fornecedores da Copel variam conforme o negócio e incluem geradoras e transmissoras de energia elétrica, fabricantes de materiais, maquinário pesado, prestadoras de serviços, entre outros.

Entre os riscos relacionados à cadeia de suprimentos, destacam-se: acidentes com empregados; acidentes ou danos à população; instalações e condições precárias de trabalho. Especialmente na dimensão econômico-social, há riscos relacionados à dependência econômico-financeira da Copel, às obrigações legais, aos encargos fiscais, sociais e trabalhistas, e aos salários e adicionais de pagamento. Os riscos relacionados ao meio ambiente envolvem o desrespeito à legislação ambiental, a origem inadequada de insumos e a deficiência no tratamento de resíduos.

Os fornecedores são avaliados pelo grau de risco de interrupção e pelo grau de impacto para a Copel, considerando-se aspectos legais, financeiros, ambientais, de saúde e segurança no

trabalho, de segurança da população, de imagem, de percepção do cliente e da sociedade, e dos processos. Aqueles cujo risco é considerado significativo, sob a ótica de uma possível ruptura de fornecimento, bem como aqueles com maior risco nos aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança, são classificados como fornecedores críticos.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- FINANCEIROS: aumento da pressão inflacionária sobre preços e custos; possível recessão global;
- OPERACIONAL: interrupção de cadeias de suprimentos;
- REPUTACIONAIS: danos à imagem.

Principais oportunidades:

Reforço e promoção de práticas ESG entre os fornecedores; implantação de processos de devida diligência na cadeia de suprimentos; avaliações externas.

| Gestão sustentável de fornecedores | | |
|---|-----------|---|
| GRI 200: Governança/econômico | GRI 204-1 | Proporção de gastos com fornecedores locais |
| GRI 400: Social | GRI 408-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil |
| | GRI 409-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo |
| | GRI 414-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais |
| | GRI 414-2 | Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas |
| GRI 300: Ambiental | GRI 308-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais |
| | GRI 308-2 | Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas |

Governança Corporativa

Um sistema de governança estruturado, com alto nível de transparência e proteção para os acionistas e investidores, está associado a custos de capital mais baixos para as organizações e é um fator crítico para decisão de investimento e consequente longevidade do negócio. A Governança Corporativa é indispensável para a perenidade dos negócios, pois subsidia a tomada de decisão racional e viabiliza a mitigação dos riscos financeiros e de reputação com as partes interessadas, principalmente na relação com seus acionistas.

Assim, o tema material Governança Corporativa abrange os princípios que norteiam o modelo de governança; a estrutura e composição da governança da Companhia; as práticas e mecanismos que garantem a efetividade e qualidade desta governança; a maneira como é realizado o processo de compliance e seu desempenho; a gestão integrada de riscos corporativos; os assuntos relacionados ao ambiente regulatório, entre outros.

As implicações mais sensíveis na dimensão de governança são aquelas relacionadas à tomada de decisão da alta administração e ao planejamento estratégico, que podem resultar em perda substancial do valor econômico, bem como aqueles oriundos de fraude e corrupção, os quais podem ocasionar perdas financeiras, multas, sanções e penalidades por órgãos fiscalizadores, com consequente deterioração da imagem da Companhia.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- FINANCEIROS: multas, sanções, penalidades, aumento de custos, comprometimento dos resultados, falha na alocação de capital e valor de mercado;
- OPERACIONAIS: falhas de processos e de práticas de mercado;
- REGULATÓRIOS: alterações na legislação;
- REPUTACIONAIS: falhas na transparência, redução da confiabilidade e danos à imagem.

Principais oportunidades:

Inovação de processos com base nas tendências de mercado (como a dupla materialidade); ampliação e disseminação das melhores práticas de Governança (integridade, conformidade, gestão de riscos e controles internos);

| Governança Corporativa | | |
|----------------------------------|-----------|--|
| GRI 200: Governança/econômico | GRI 205-1 | Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção |
| | GRI 205-2 | Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção |
| | GRI 205-3 | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas |
| | GRI 206-1 | Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio |
| | GRI 415-1 | Contribuições políticas |
| | GRI 417-3 | Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing |
| | GRI 418-1 | Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes |

Satisfação do Cliente

A satisfação dos clientes está diretamente ligada ao resultado econômico-financeiro e à reputação das organizações. Este tema possui indicadores de monitoramento de desempenho que permitem medir quanto a companhia corresponde às expectativas do cliente em relação aos produtos e serviços, sob diversos aspectos, tais como relacionamento, atendimento, prazo, preço, confiança, eficiência operacional e na relação custo/benefício.

Com a regulação do setor e apesar da divisão dos negócios em geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia, a satisfação dos clientes continua no foco da alta administração.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- FINANCEIROS: aumento da Inadimplência;
- ESTRATÉGICOS: perda de concessões;
- REPUTACIONAIS: danos à imagem.

Principais oportunidades:

Oferta de novos produtos e serviços pela eletrificação; reforço da qualidade com investimentos em infraestrutura de geração, transmissão e distribuição; aprimoramento dos processos, tecnologias e facilidades de atendimento.

| Satisfação do cliente | | |
|---|------|--|
| Suplemento setorial GRI para energia 2013 | EU3 | Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais |
| | EU23 | Programas, incluindo aqueles em parceria com o governo, para melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviços de suporte ao cliente |
| | EU24 | Práticas para abordar barreiras linguísticas, culturais, de baixa alfabetização e deficiência relacionadas ao acesso e uso seguro de serviços de eletricidade e suporte ao cliente |
| | EU26 | Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados |

| | | |
|--|------|--|
| | EU27 | Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório |
|--|------|--|

Segurança da população

O tema “Segurança da População” apareceu com destaque na dupla materialidade da Copel, tendo sido considerado de alta relevância para as partes interessadas e de alto impacto financeiro para a Companhia. Está relacionado à segurança das barragens e dos reservatórios, bem como prevenção e monitoramento de acidentes da população com energia elétrica.

O tema tem um vínculo importante com as mudanças climáticas, pois os eventos climáticos extremos, como temporais mais intensos e frequentes, enchentes ou estiagens, podem afetar as operações da geração e distribuição de energia e podem ter impactos sobre a segurança da população.

Com relação ao tema, a Copel Geração e Transmissão atua de forma preventiva por meio de critérios e procedimentos alinhados às melhores práticas de engenharia e à legislação vigente. Além disso, possui Planos de Segurança de Barragens (PSB); Planos de Ação de Emergência (PAE), e Plano de Ação para Emergências Socioambientais (PAMA), para garantir a rápida mobilização e resposta estruturada e eficiente em casos de emergência. A Companhia conta ainda com o Setor de Engenharia de Segurança de Barragens, composto por profissionais dedicados à segurança destas estruturas, responsáveis por realizar procedimentos de manutenção e monitoramento contínuo das barragens e estruturas associadas.

É importante salientar que as barragens de usinas hidrelétricas possuem padrões construtivos e critérios de segurança bem consolidados e que a verificação da segurança é realizada em todas as fases – projeto, construção e operação.

No âmbito da Copel Distribuição, os potenciais impactos envolvem choques elétricos e outros acidentes com a rede, por isso o foco é o engajamento de clientes e consumidores com o uso seguro da energia. A Copel investe em campanhas de segurança para a comunidade, com diversas ações de orientação em escolas, espaços de ensino, de construção civil e rural, visitas a obras particulares, entre outros. A Copel trabalha pela melhoria da infraestrutura da distribuição de energia, bem como na geração distribuída de energia, de modo a, entre outros fatores, evitar acidentes e fatalidades com a população.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- SOCIOAMBIENTAIS: danos aos ecossistemas e às comunidades locais;

- FINANCEIROS: multas, sanções, indenizações e penalidades por órgãos fiscalizadores; prejuízos aos ativos;
- SAÚDE E SEGURANÇA: acidentes e fatalidades;
- OPERACIONAIS: interrupção das atividades;
- REGULATÓRIOS: perda de licenças;
- REPUTACIONAIS: danos à imagem.

Principais oportunidades:

Melhoria no relacionamento com as comunidades locais; reforço da cultura de segurança, envolvendo força de trabalho, comunidades locais e sociedade com um todo; melhoria de infraestrutura dos ativos e investimento em geração distribuída.

| Segurança da população | | |
|--------------------------------|-----------|---|
| GRI 400 | GRI 417-1 | Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços |
| Suplemento setorial de energia | EU21 | Medidas de planejamento de contingência, planos de manejo de desastre / emergência e programas de treinamento e planos de recuperação / restauração |
| | EU25 | Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa |

Transformação do setor de energia

Contempla eficiência energética, eficiência operacional, eletrificação, geração de energia elétrica limpa, inovação, investimentos em infraestrutura de distribuição e transmissão de energia elétrica, oportunidade de novos negócios, e segurança cibernética e da informação.

Os 3D (descarbonização, descentralização e digitalização) são os pilares da transformação do setor de energia. No mundo há um forte movimento de descarbonização do setor elétrico, impulsionado pelos investimentos em fontes renováveis. O Brasil tem uma posição privilegiada devido ao seu amplo parque de fontes renováveis em sua matriz elétrica, no entanto, seu desafio é manter esse status frente ao aumento da demanda e às mudanças climáticas.

A descentralização da geração de energia elétrica no Brasil é representada pela GD (Geração Distribuída), movimento iniciado em 2012 e que ganhou forte protagonismo nos últimos anos.

A digitalização do setor refere-se ao uso de tecnologias e sistemas que propiciem a integração das diversas fontes, equipamentos, dispositivos, etc., e a gestão de dados de forma a trazer benefícios para as partes envolvidas. A digitalização é crucial para gerenciar de forma ativa a geração intermitente das fontes solar e eólica, bem como fazer a gestão de dispositivos de armazenamento e propiciar a criação de tarifas e incentivos para consumo em horários que sejam mais benéficos à operação do sistema elétrico.

A Copel é uma das protagonistas no setor com diversos projetos e iniciativas em andamento: Redes Elétricas Inteligentes, eletromobilidade, armazenamento de energia, entre outros. O movimento mundial de transição para uma economia de baixo carbono propicia a criação de mercados como o de carbono e o de hidrogênio. Esses mercados ainda estão sendo estabelecidos no Brasil, sendo que em 2023 foi aprovada a proposta que regulamenta o mercado de carbono no Brasil. As regras e normativas deste mercado ainda irão passar por Consulta Pública.

No que se refere ao mercado de hidrogênio, a Copel tem atuado em projetos de P&D e de inovação aberta a fim de avaliar modelos de negócios, desenvolver certificação e testar tecnologias de produção. Para atuar num setor com crescentes transformações, a celebração de parcerias estratégicas é importante para acompanhar tendências e capturar oportunidades para os negócios de uma empresa.

Nesta linha, a Copel, através do Programa Copel Volt, busca se aproximar do ecossistema de inovação e aproveitar a sinergia de startups globais com os negócios da Companhia.

Principais possíveis impactos relacionados ao tema:

- **FINANCEIROS:** multas, sanções e penalidades por órgãos fiscalizadores; elevação de preços; indisponibilidade ou dificuldade na captação de recursos;
- **OPERACIONAIS:** falhas na preparação da força de trabalho; falha na capacidade de acompanhar o efeito da intensificação da digitalização do setor elétrico; falha no desenvolvimento de soluções; perda de produtividade; falha em concluir os projetos desenvolvidos; o descumprimento das metas corporativas de recomposição e incremento de EBITDA e não atingimento da estrutura interna de endividamento ideal; aumento do tempo de recuperação para normalizar as operações;
- **ESTRATÉGICOS:** menor competitividade; falha na capacidade de prospectar, negociar e estruturar negócios e serviços; falha na execução do programa de investimentos; vazamento de informações; ataques cibernéticos;
- **REGULATÓRIOS:** atraso na assinatura dos novos contratos de concessão das principais usinas da companhia;
- **EMERGENTES:** conflitos geopolíticos com impacto em cibersegurança;
- **REPUTACIONAIS:** danos à imagem.

Principais oportunidades: aumento do protagonismo do cliente; desenvolvimento tecnológico; entrada em novos mercados; novas parcerias estratégicas; desenvolvimento da força de trabalho; desenvolvimento de novos produtos; eletrificação do consumo; *energy-as-a-service*.

| Transformação no setor de energia | | |
|---|-----------|---|
| Suplemento setorial GRI para energia 2013 | EU1 | Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório |
| | EU2 | Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório |
| | EU6 | Abordagem da gestão para garantir a disponibilidade e a confiabilidade da energia no curto e longo prazo |
| | EU7 | Programas de gestão de demanda, incluindo programas residenciais, comerciais, institucionais e industriais |
| | EU8 | Atividade de pesquisa e desenvolvimento e despesas destinadas a fornecer energia elétrica confiável e Promoção do Desenvolvimento Sustentável |
| | EU10 | Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo |
| | EU11 | Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório |
| | EU12 | Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia |
| | EU28 | Frequência das interrupções no fornecimento de energia |
| | EU29 | Duração média das interrupções no fornecimento de energia |
| | EU30 | Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e sistema regulatório |
| GRI 300: Ambiental | GRI 302-1 | Consumo de energia dentro da organização |
| | GRI 302-2 | Consumo de energia fora da organização |
| | GRI 302-3 | Intensidade energética |
| | GRI 302-4 | Redução do consumo de energia |

| | | |
|--|-----------|--|
| | GRI 302-5 | Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços |
|--|-----------|--|

8. Relação dos Temas Materiais com os ODS

Os temas materiais da Copel estão direta e indiretamente vinculados a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse contexto, os mais expressivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados aos temas materiais são os seguintes:



ANEXOS
ANEXO 1 - Definição dos temas materiais

| AMBIENTAL | | |
|----------------------------------|--|--|
| Tema Copel | Componentes | Explicação |
| Mudanças do Clima | Mudanças do Clima | São as mudanças do clima causadas pelo aumento dos gases de efeito estufa. Podem afetar a economia, agricultura, indústria, planejamento das cidades e o bem-estar das pessoas. O aumento de vendavais, de enchentes e de secas são alguns exemplos. |
| | Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) | Gases de efeito estufa estão naturalmente na atmosfera, mas as atividades humanas, incluindo as empresas, aumentam a quantidade desses gases e aumentam a temperatura do planeta. |
| Compromisso com a Biodiversidade | Compromisso com a Biodiversidade | Preservação e proteção dos animais e das plantas onde existem atividades da Copel. |
| Eficiência Operacional | Eficiência Operacional | É o aumento da produtividade da empresa por meio de uma boa administração. Exemplo: usar máquinas que gastam menos energia, ou que precisam de menos manutenção; usar materiais que duram mais tempo. |
| Eletrificação | Novos Usos da Eletricidade | São serviços para novos produtos que usam eletricidade, como os eletropostos para carros elétricos. |
| Gestão de Recursos Hídricos | Disponibilidade da Água | É como a empresa lida com a falta ou do excesso de água nas suas atividades. Exemplo: a falta de água nos reservatórios pode prejudicar a produção de energia nas usinas. Chuvas |

| | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|--|
| | | fortes podem derrubar cabos de energia. |
| Eficiência Energética | Eficiência Energética | É o melhor uso da energia elétrica para as atividades do dia a dia da empresa. Exemplo: usar equipamentos que gastam menos energia e que poluem menos. |
| Geração de Energia Elétrica Limpa | Gerar Energia Limpa (sem poluição) | É o investimento da empresa para gerar energia a partir de fontes que não poluem (do sol, da água, do vento etc.). |
| Ecoeficiência | Ecoeficiência | Ecoeficiência é uso de recursos (como água, luz, combustível, papel) sem desperdícios, e ter ações que fazem mais do que a lei exige. |
| | Gestão da Água | É quando a empresa acompanha a quantidade de água que usa nas suas atividades (produção, limpeza, consumo etc.), respeitando as leis e normas. Pode incluir ações para o melhor uso da água e o acompanhamento da qualidade da água que a empresa usa ou afeta. |
| | Gestão de Resíduos e Reciclagem | É quando a empresa conhece a quantidade e os tipos de resíduos (chamados de lixo orgânico, reciclável, não reciclável etc.) das suas atividades. Também são as formas de coleta, armazenamento e destinação (pode ser a reciclagem, aterro etc.). Pode incluir tecnologias para diminuir a quantidade de resíduos gerados pela empresa. |

| SOCIAL | | |
|---|--|--|
| Tema Copel | Tópico correspondente no questionário | Explicação |
| Bem-Estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho | Bem-estar, Saúde e Segurança para os Trabalhadores(as) | Prevenção e de monitoramento de acidentes, de problemas de saúde e de mortes causadas por atividades no trabalho, de empregados próprios e de terceirizados. Preocupação com o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores. |
| Compromisso com as Comunidades | Compromisso com as Comunidades | Comunidades são as que estão nos lugares onde a Copel tem usinas, agências ou outras atividades. Podem incluir comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. O compromisso com as comunidades é seguir as leis, e respeitar os acordos feitos entre a empresa e as comunidades e contribuir para o bem-estar dessas pessoas. |
| Desenvolvimento da Força de Trabalho | Desenvolvimento Profissional dos Empregados(as) | É quando a empresa oferece treinamentos, motiva e avalia do trabalho de seus empregados. |
| | Benefícios aos Empregados(as) | Benefício é o que o empregado de uma empresa recebe além do que está previsto na lei, como tempo maior de licença maternidade, home office, entre outros. |
| Diversidade, Igualdade e Inclusão | Diversidade, Igualdade e Inclusão | Práticas da empresa para um ambiente de trabalho respeitoso e diverso. Composição do quadro próprio e da alta administração, considerando gênero, raça, cor, idade, pessoas com deficiência (PCD), LGBTQIA+, entre outros. |

| | | |
|-------------------------------------|---|---|
| Compromisso com os Direitos Humanos | Compromisso com os Direitos Humanos | Direitos humanos são direitos básicos de todas as pessoas. A empresa deve ter ações de educação, monitoramento e fiscalização de direitos humanos em suas próprias atividades, assim como nas atividades de seus empregados terceirizados e fornecedores (cadeia de valor). Deve ter também canais de denúncia seguros e de acesso fácil. |
| Responsabilidade Social | Responsabilidade Social | É quando a empresa analisa os seus impactos sociais e toma medidas para evitar, corrigir e/ou diminuir os problemas que encontrar, com base em leis e normas. |
| Satisfação do cliente | Qualidade do Atendimento e dos Serviços | Bom atendimento da empresa e bons serviços. |
| Gestão de Pessoas | Gestão de Pessoas | Administração dos empregados (recursos humanos) da empresa. |
| Energia Elétrica Acessível | Tarifa e Preços Acessíveis | É quando os serviços e produtos da empresa tem bons preços para seus clientes. Ou seja, preços justos, que as pessoas podem pagar. |
| | Qualidade do Fornecimento de Energia | Quando a energia elétrica chega sem falhas ou quedas nas casas, comércios etc. |
| Segurança da População | Segurança da População | Prevenção e monitoramento de acidentes da população com energia elétrica (choques), segurança das barragens e dos reservatórios, entre outros. |
| Desenvolvimento Sustentável | Desenvolvimento Sustentável | Desenvolvimento econômico que não prejudique o meio ambiente, nem as futuras gerações. |

| GOVERNANÇA | | |
|---|--|--|
| Tema Copel | Tópico correspondente no questionário | Explicação |
| Desempenho Econômico e Financeiro | Desempenho Econômico e Financeiro | São os resultados financeiros de uma empresa (ex. se ela teve lucro, se teve prejuízo etc.). |
| Inovação | Inovação | São processos de melhoria para trazer benefícios para a empresa. Exemplo: criar um novo jeito de fazer algo, ou ter ideias novas para a empresa. |
| Gestão Sustentável de Fornecedores | Gestão Sustentável de Fornecedores | É como a empresa contrata, fiscaliza e monitora os seus fornecedores, verificando se eles seguem leis ambientais, leis trabalhistas, direitos humanos, entre outros. |
| Integridade | Integridade, Ética e Conformidade | São princípios e padrões da empresa para seguir leis e normas. Exemplo: ações para combater a corrupção e o desvio de dinheiro na empresa. |
| Governança Corporativa | Governança | São os processos para "governar" a empresa. Ou seja, são as regras de como ela funciona e a forma como ela é administrada. |
| Investimentos em Infraestrutura de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica | Investimento em Infraestrutura | Investir para melhorar a estrutura da geração de energia (das usinas, por exemplo); da transmissão de energia (é a parte que sai das usinas e chega até os municípios) e de distribuição da energia (é a parte que chega às casas, comércios, escolas etc.). |
| Estratégia Corporativa | Estratégia da Copel | É a rota que a empresa define para alcançar suas metas. |
| Segurança Cibernética e da Informação | Segurança Digital e Segurança da Informação | Proteção de computadores, celulares, internet, redes e programas da empresa contra os ataques virtuais (de hackers) e vazamento de informações. Uso seguro de todas as informações. |

| | | |
|-------------------------------------|---|--|
| Transparência | Transparência | Clareza e acesso às informações da empresa. Formas de a empresa prestar contas à sociedade sobre as suas atividades. |
| Gestão de Riscos e Oportunidades | Gestão de Riscos | Risco é a chance de acontecer algo que afete a empresa. A gestão de riscos é quando a empresa identifica perigos e toma medidas para evitar que eles aconteçam. |
| Ambiente Regulatório | Ambiente Regulatório | São os órgãos do governo que criam as regras obrigatórias para empresas de energia elétrica. No caso do Brasil, é a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). |
| Oportunidades de Novos Negócios | Novos Produtos, Serviços e Negócios | É quando a empresa percebe e aproveita a possibilidade de criar novos produtos, serviços e negócios. |
| Engajamento com Partes Interessadas | Relacionamento da Copel com os seus diferentes Públicos (Partes Interessadas) | É como a empresa se comunica com os seus diferentes públicos: fornecedores, clientes, empregados próprios e terceirizados, comunidades etc. Exemplo: ter um bom canal de atendimento ao cliente. |
| Investimento Sustentável | Investimentos Sustentáveis (ESG) | Investimentos da empresa que considerem a parte ambiental, social e econômica. Exemplo: investir em negócios que não prejudicam o meio ambiente. |



COPEL
Pura Energia